



**Página 7**

**CURSO**

Taxidermia de mamíferos



**Página 2**

**SEMINÁRIO**

Mulheres em foco



**Página 5**

**AGRONE-GÓCIO**

Semana de Agronomia

**TRIATHLON**

Professores atletas



**Página 10**

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 247

1 a 30 de NOVEMBRO /2015



**Colóquio**

# Centenário de Adonias Filho



Dois momentos do Colóquio: No alto, a profª Reheniglei mediando os primeiros palestrantes do evento. Embaixo, roda de escritores.



**I**ntelectuais, acadêmicos, professores, estudantes, reuniram-se em colóquio na UESC para comemorar o centenário de nascimento do escritor Adonias Filho. O evento foi marcado por palestras, mesas-redondas, lançamentos literários, produtos audiovisuais sobre o escritor e o seu legado para a cultura regional e nacional. Natural da Região Cacaueira do Sul da Bahia, Adonias Aguiar Filho foi, não só, um intelectual brilhante, mas um cidadão comprometido com o seu tempo, em especial com os caminhos da cultura brasileira.

**Páginas 4 e 5**

## Projeto Piano Brasil



A reitora entrega um kit da Editus ao pianista Miguel Proença

A Universidade foi contemplada com a Turnê Piano Brasileiro com o pianista Miguel Proença, através do Projeto Piano Brasil, apresentação que contou com o patrocínio do BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Trata-

se de uma das principais iniciativas de difusão da música erudita brasileira dos últimos anos. Ilhéus foi uma das 15 cidades brasileiras escolhidas para encerrar a turnê 2015 do projeto e a UESC como espaço do espetáculo. **Página 10**

## Lançado o Portal de Periódicos

A Editora da UESC lançou o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade afim de ampliar o acesso às produções científicas da comunidade acadêmica. A partir de agora todas as revistas científicas produzidas na instituição serão

abrigadas nesse espaço, que terá um comitê editorial para supervisão do processo. A importância dos periódicos digitais cresce na medida em que a ciência e a tecnologia são consideradas como essenciais à sociedade. **Página 11**

## 21º Seminário de Iniciação Científica



Dra. Edna Dora (C), ladeada pela profa Élide Ferreira (Propp) e a reitora Adélia Pinheiro, recebe a placa de reconhecimento pelos 21 anos dedicados à IC da UESC

Dez estudantes – nove de IC e um de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico – foram premiados pelos melhores trabalhos de IC no 21º Seminário de Iniciação Científica da UESC, nas áreas de Vida, Exatas, Humanas e Inovação Tecnológica. A cerimônia de premiação, este mês, teve a participação, não apenas dos vencedores, mas de outros estudantes, professores-orientadores e dirigentes de departamentos e colegiados. Como prêmio, eles ganharam viagem da UESC para participarem da Jornada Nacional de IC da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2016, em Porto Seguro. **Páginas 6 e 7**

## Educação Infantil

Um debate com foco na temática “Base Nacional Comum e a Educação Infantil: desafios e perspectivas” reuniu os principais segmentos internos e externos comprometidos com a educação da infância no país. A discussão girou em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que surge como um novo desafio à educação. **Página 8**

## RUF

A UESC continua sendo bem avaliada pelo Ranking Universitário Folha (RUF). Dos 25 cursos que foram submetidos a avaliação, 16 classificaram-se em primeiro lugar em relação aos das demais universidades estaduais da Bahia. Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados por uma equipe da Folha em bases de patentes brasileiras, em periódicos científicos, em bases do MEC e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Datafolha. **Página 12**

"Todo homem tem uma função social a cumprir"  
León Duguit



## Artigo

# Os 50 anos do Curso de Economia (Final)

Fernando Rios do Nascimento\*

A primeira turma de 12 economistas da Facei concluiu o bacharelado em 1969, mas o curso não estava autorizado, daí porque, devido ao encaminhamento do CEE, só em 12/12/70 houve a colação de grau em conjunto com a turma de 1970, numa solenidade ocorrida nas instalações do Fórum de Itabuna, sendo que fui parte integrante dessa história, como estudante, como presidente do Centro Acadêmico, como coordenador do comitê estudantil pró-Universidade e, também, com muita honra, como orador das duas turmas.

Sobre a formatura há um registro importante a fazer que define bem o perfil de Érito Machado. Vivíamos os dias duros da ditadura, e quando concluí o discurso, alguns professores fizeram pressão para que o mesmo fosse submetido à censura prévia do colegiado da Faculdade, como era de praxe, mas o diretor, Érito Machado, recusou-se a cumprir tal prática autoritária, comum naquela época tormentosa.

Pois bem. Mas, o Decreto nº 67.141/70 foi editado para consolidar os cursos realizados a partir de 1965, conforme constava do Parecer 88/70, do Conselho Estadual de Educação, o que exigiu novo empenho dos interessados para que essa falha fosse corrigida, sem o que os cursos realizados de 1965 até 1970 estariam irremediavelmente invalidados. Aqui cabe registrar o trabalho do radioamador José Gomes de Oliveira, servidor da Justiça do Trabalho, que mobilizou outros radioamadores influentes junto a pessoas ligadas ao Ministério da Educação e Presidência da República visando a emissão de outro decreto. Isso veio a ocorrer em 1971, quase um ano depois, com a edição do Decreto nº 68.446, de 30/03/71.

Em 1972, a Ceplac, sob a liderança pessoal de José Haroldo Castro Vieira, outro grande benemérito do ensino superior nesta região, com a participação do governo do Estado da Bahia, estimulou para que a Facei se juntasse a outras unidades, organizando-se como Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI, integrada das seguintes faculdades isoladas: Faculdade de Direito de Ilhéus, com o curso de Direito; Faculdade de Filosofia de Itabuna, com os cursos de Filosofia, Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências; Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna, com o curso de Ciências Econômicas. Essa nova situação jurídica muito ajudou no reconhecimento da FACEI.

Vencida a etapa de luta pela autoriza-

ção, ainda em 1972, a direção requereu ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura que fosse mandado verificar as condições de seu funcionamento para efeito de reconhecimento da faculdade com o curso de Ciências Econômicas, conforme Processo nº 1.884/72 do Conselho Federal de Educação. Dois anos depois, foi concedido o reconhecimento pelo Decreto nº 74.866, de 11 de novembro de 1974.

Com a transformação da FESPI em UESC, desapareceram as faculdades sendo instituído o modelo binário, isto é, Reitoria/Departamento. Durante o período de vigência da Facei existiam dois departamentos afetos ao Curso de Economia. Com a implantação do modelo binário houve a fusão dos departamentos gerando o atual, o Departamento de Ciências Econômicas da UESC – DCEC.

Complementando este ensaio histórico, diria que o contexto atual evidencia limitações do mercado de trabalho para qualquer profissional. A conjuntura adversa cria dificuldades para a maioria das ocupações e entre elas a de economista. Mas, o conhecimento por si só, como o alimento, é indispensável à integralidade do ser humano, principalmente na área das ciências sociais, que tem papel de destaque na criação das formas do desenvolvimento.

Não se deve esquecer que há 200 anos não existiam economistas profissionais e sequer a Ciência Econômica, com a sistematização dos dias atuais, o que não impediu que muitos estudassem Economia e determinassem os seus fundamentos doutrinários e teóricos básicos a ponto de transformá-la em importante instrumento de transformação da humanidade nos últimos dois séculos, uma evidência de que essa ciência continuará influenciando em um mundo bem mais complexo. Daí a necessidade de se reconstruir o conhecimento, a partir de uma realidade concreta, mais próxima, dotada de grande complexidade, que não pode ser ignorada, por motivação ideológica ou por desinformação, ou por mera atitude reflexa, intramuros.

A propósito, os principais artifícios da construção da Facei não eram economistas. Um era veterinário, vários outros advogados, outros geógrafos, filósofos, agrônomos e até médicos. todos compreendendo a importância do estudo da economia como substrato de uma realidade que exigia a sua presença pró-ativa, concreta e transformadora. O mínimo que se exige dos que hoje labutam nesse processo, muitos já predominantemen-

te economistas, sejam daqui, sejam de fora, é o compromisso com valores locais que inspiraram o Curso.

Segundo León Duguit, “todo homem tem uma função social a cumprir e, por consequência, tem o dever social de desempenhá-la”. E, em especial, os cientistas sociais, que não podem perder o foco diante das adversidades aparentemente insuperáveis, como as que foram enfrentadas pelos pioneiros, desde 1964, e como as que continuam sendo desafios no presente, como a necessidade de interagir com situações reais, com o vai-e-vem da teoria e da prática, emprestando-se assim consistência acadêmica. Espera-se que sejam superados os problemas presentes e busque-se cada vez mais a formação de economistas comprometidos, porque o conhecimento só é útil e gera um contributo à sociedade quando utilizado na solução prática de

problemas concretos. E que esse esforço de resgate sirva para orientar novas e importantes ações do Curso de Economia, numa área especialmente fértil para que se afirme diferencialmente como braço importante das ciências sociais.

(\*) Economista. Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Doutor em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, professor aposentado do DCEC/UESC. Foi presidente do Centro Acadêmico Dias Machado –CADIM; coordenou o movimento estudantil pró-criação da universidade regional; integrou a Comissão Especial que elaborou os estudos para implantação da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC designada pela Fundação Universidade de Santa Cruz – FUSC; e ocupou a função de conselheiro do Conselho Regional de Economia – 5ª Região.

## Seminário de mulheres tem como foco assédio sexual



“Assédio sexual em instituições educacionais – Não ao silenciamento!” foi o tema central do III Seminário de Mulheres da UESC (Semu) realizado neste mês (11 e 12) a fim de debater e criar uma cultura de enfrentamento ao assédio e a violência à mulher no ambiente acadêmico, onde as opressões ainda imperam, como em toda a sociedade. Blindado pelo silêncio da vítima o agressor, acobertado pela impunidade, triplu da sobre a dignidade feminina, como se fosse algo natural e inerente ao ser humano. “O modo como a sociedade encara o assédio, principalmente o sexual, faz com que nem mesmo as próprias mulheres saibam

o que é e o que não é esse tipo de assédio”, textualiza a coordenação do evento.

Iniciativa de graduandas do curso de Ciências Sociais e do Coletivo Feminista Laudelina de Campos Melo as atividades do III Semu estiveram centradas em mesas de debates. A partir da abertura (foto), com foco no tema central do seminário, as demais mesas debateram questões como “entender para combater o assédio sexual” e a “proporção do assédio no discurso midiático”. Houve ainda cine-debate centrado no documentário “Efeito Dominó” com o episódio “Garota Desonrada”, além de relatos de experiências.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos:</b> Júlia Barreto e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr./Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p><b>www.uesc.br</b>  E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



## Oficinas Obsma mobilizam mais de uma centena de educadores\*



Oficinas foram distribuídas em municípios da região

Quatro municípios da região Sul da Bahia receberam as oficinas pedagógicas da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma). As oficinas realizadas com o apoio do CNPq, Capes/MEC, secretarias municipais de Educação e a Universidade Estadual de Santa Cruz estiveram em Itabuna, Ilhéus, Itacaré e Uruçuca. As atividades, realizadas este mês (9 a 12), nas quatro cidades, aconteceram, respectivamente, na Casa do Educador Paulo Freire, no Colégio Militar Rômulo Galvão, no Colégio Estadual Aurelino Leal e no Colégio Estadual Carneiro Ribeiro.

Em Itacaré, a caravana da Obsma participou da abertura do XIII Seminário de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (Sicti) do Instituto Federal

da Bahia. Na ocasião, a coordenadora nacional, Cristina Araripe, falou sobre ações da Fiocruz na área de iniciação científica de jovens e sobre a Olimpíada. Nos quatro dias de oficinas, não só se mobilizaram professores locais, como também profissionais de municípios vizinhos. Em Itabuna, estiveram pelo menos dez professores de Santa Luzia; em Uruçuca, a equipe da Obsma recebeu professores de Itajuípe, Aurelino Leal e Ubaitaba; e em Itacaré, compareceram profissionais de Serra Grande e Taboquinhas.

**Palavra de professor** – Além de se inteirarem e discutirem sobre as maneiras de se trabalhar a saúde e o meio ambiente em

sala de aula nos formatos produção de texto, produção audiovisual e projeto de ciências – modalidades de trabalhos aceitos pela Obsma – esses profissionais de educação que vêm trocar suas experiências conosco são multiplicadores das informações que receberam durante os encontros, explica a coordenação das oficinas.

Exemplo disso é a professora de ciências Rebeca Belens, que esteve na oficina em Uruçuca e já conhecia de perto o trabalho da Olimpíada. Em 2014, ela concorreu, na nossa 7ª edição, pela Regional Nordeste II na categoria Produção Audiovisual. Foi, inclusive, premiada como Destaque Regional por esse trabalho, o vídeo *O leilão do mundo* (em breve disponível, em nosso canal no Youtube) desenvolvido com seus alunos do Ensino

### Conhecendo a Obsma

A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma) é um projeto educativo bienal produzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas escolas públicas e privadas do país. Dentre os principais objetivos da Obsma, destacam-se o reconhecimento do trabalho desenvolvido por professores e alunos nas escolas e a cooperação com a divulgação de ações governamentais criadas em prol da educação, da saúde e do meio ambiente. A Olimpíada é voltada para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Brasil reconhecidas pelo MEC e visa fortalecer nos jovens estudantes o desejo de aprender, conhecer, pesquisar e investigar. Criada em 2001, a Obsma busca incentivar a realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das condições ambientais e de saúde no Brasil, além de possibilitar que o conhecimento científico se torne próximo do cotidiano escolar e que as atividades pedagógicas de professores e escolas ganhem visibilidade.

O professor Antonio Gonçalves, que fez chegar à nossa editoria as ações da Obsma/Fiocruz na região, informou que as oficinas foram coordenadas pelas professoras Jane Lima Santos (DCSau) e Kátia Vinhático Pontes (DFCH) docentes da UESC. Mais informações em <http://www.olimpiada.fiocruz.br/oficinas-obsma-na-bahia> e [www.olimpiada.fiocruz.br](http://www.olimpiada.fiocruz.br).

Fundamental II na Escola Estadual Dr. Luiz Viana Filho, em Itajuípe, BA.

Rebeca nos contou que, ao relatar a sua experiência de ter participado da 7ª edição da Obsma, percebeu um grande entusiasmo na turma de professores de Uruçuca. “Senti que eles viram ser possível realizar isso e ficaram animados em participar também. Para quem está no interior, o impacto dessas oficinas é muito grande. É um estímulo para nós e quero que outros colegas conheçam a Olimpíada. Disseminar essa participação é muito importante, e eu estou divulgando esse projeto para os educadores que conheço”, afirmou ela. Animada para nos reencontrar na premiação em 2016, Rebeca disse ainda que está trabalhando no amadurecimento dos debates com sua turma para que elaborem projetos para a 8ª Obsma.

Antonio Gonçalves, pesquisador do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC e professor de filosofia no Ensino Fundamental, foi um dos principais articuladores das

oficinas pedagógicas na região Sul da Bahia. Sobre os resultados dessas atividades ele analisa que as oficinas elucidaram o papel pedagógico da Fiocruz e, mesmo com o ano letivo atípico, devido as paralisações na educação, elogiou o ânimo e empenho dos educadores e avalia: “Esse foi o pontapé inicial para que possamos pensar e trabalhar o ano todo com saúde e meio ambiente, temas tão presentes em nosso dia a dia”.

O pesquisador lembra ainda da importância das parcerias formadas entre a Obsma e instituições de educação na Bahia: “Com essas parcerias, as escolas interessadas poderão recorrer às universidades federais, estaduais, privadas e institutos federais de educação para utilizar laboratórios ou ter orientação de profissionais que possam auxiliá-los a dar prosseguimento a seus projetos”. Ao todo, 124 educadores participaram das atividades no Sul da Bahia: 27 em Itabuna, 33 em Uruçuca, 44 em Itacaré e 20 em Ilhéus.

(\*): Texto: Ana Carolina Düppre-jornalista.

## NIT/UESC participa em eventos internacionais

A Associação dos Carcinicultores da Costa Negra (ACCN) e Associação dos Produtores de Arroz do Litoral Norte Gaúcho (Aproarroz), com o apoio da UESC, realizaram este mês (10, 11 e 12) a VII Assembleia Geral da Origin (**Organization for an International Geographical Indication Network**) e a Conferência Internacional de Indicações Geográficas. O duplo evento, pela primeira vez no Brasil, aconteceu em Fortaleza, Ceará, no auditório do Sebrae-CE. A Universidade participou do evento, representada pela professora Ana Paula Uetanabaro, vice-coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que integrou a comissão executiva da Assembleia e da Conferência.

As atividades foram abertas no dia 10 com a realização da VII Assembleia da Origin, que traçou um panorama da atuação da Origin, quando foram discutidas as conquistas da organização e o plane-



Dr. Ana Paula Uetanabaro (NIT/UESC) e Dra. Maria Socorro Lima (ACCN)



jamento de ações futuras, o regulamento interno e outras temáticas. As discussões tiveram a participação de membros da Origin e das organizações produtoras de IG convidadas. No dia seguinte (11), os participantes tiveram a oportunidade de se familiarizar com a temática da Identificação Geográfica (IG), com mesas-re-

dondas e palestras envolvendo questões como propriedade intelectual, inovação, ferramentas contra a falsificação e sustentabilidade.

A conferência foi encerrada, no dia 12, com visita técnica às instalações das fazendas, laboratório e indústria de camarão da Costa Negra, no município de Acaraú, no litoral Oeste do Ceará, a 255 quilômetros de Fortaleza. No local há 33 associados carcinicultores, 32 fazendas de criação de camarões, uma indústria de beneficiamento e um laboratório de pós-larvas. Além de participantes da Região Norte/Nordeste e de estados como Rio Grande do Sul e Paraná, registrou-se a presença de outras pessoas procedentes

da Alemanha, Camarões, China, Colômbia, França, Itália, México, Marrocos, Paraguai, Suíça, entre outros.

A presidente da ACCN, sra. Maria Socorro Souza Lima, em correspondência à reitora Adélia Pinheiro, agradeceu a participação da Universidade no evento e a contribuição da professora Ana Paula, em Fortaleza, no período de 5 a 12 de novembro, como integrante da Comissão Executiva da Assembleia e da Conferência. “Conscientes da importância deste projeto para o Brasil e, em especial, para o Ceará, reiteramos nossos votos de estima e consideração, na certeza de que o sucesso deste evento é resultado de um trabalho ético e profissional realizado por todos os envolvidos no processo e, principalmente, pela importante parceria estabelecida com a UESC, através de Vossa Senhoria, e contamos com a reedição de parceria com tão renomada instituição”, textualiza a dirigente da Associação.

## Centenário de Adonias Filho

# Um escritor para além da dimensão regionalista



A professora Adélia Pinheiro saúda os convidados e instala o Colóquio

**E**scritores, autores, acadêmicos, professores, pesquisadores, nacionais e estrangeiros, artistas e estudantes de graduação dos cursos de Letras, História e Comunicação, mes-trandos, familiares, reuniram-se na UESC para participarem do Colóquio Internacional Centenário de Adonias Aguiar Filho. E, durante três dias, se deixaram envolver pela atmosfera da literatura, cultura, história e memória de um dos mais brilhantes escritores que o Sul da Bahia gestou à sombra dos cacauais de Itajuípe, seu chão primeiro. E, do telurismo do seu pequeno grande/mundo, produziu uma obra expressiva que iluminou o cenário cultural brasileiro pela diversidade temática, gêneros literários e a riqueza de sua prosa ficcional e ensaística.

O Colóquio sobre a contribuição de Adonias Filho para a cultura nacional, regional e local foi marcado por palestras, mesas-redondas, lançamento de livros, produtos audiovisuais e momentos de emoção, em efetivo intercâmbio cultural, universitário, inter-relacionando a pesquisa, o ensino e a extensão, em importante espaço de celebração cultural, com a presença de convidados internacionais da Europa e da África. As sessões de comunicações se debruçaram sobre vida e obra de Adonias Filho com a apresentação de trabalhos sobre ensino e educação, gênero e sexualidade, identidade e questões ético-raciais, paisagens e espaços, fronteiras, territórios e imaginários inseridos na saga ficcional adoniana.



**Lusofonias** – A conferência que abriu a programação do Colóquio foi proferida pelo Dr. Arnaldo Baptista Saraiva (foto), docente da Universidade do Porto, Portugal. Um dos convidados internacionais da coordenação do evento, ele discorreu sobre o modernismo português e o modernismo brasileiro – a revista *Orpheu*, e como o escritor grapiúna se insere nesse contexto. Destacou o episódio de tê-lo conhecido quando ainda jovem estudante na Universidade de Lisboa. “Conversei com ele, que me pareceu um escritor discreto e tímido. Mas, depois de ler *Corpo Vivo*, vi que se tratava de um grande conhecedor da região do cacau, dos coronéis proprietários de terras e profundo conhecedor do comportamento humano”.

Sem se considerar “especialista em Adonias Filho” destacou como o autor de *Luanda Beira Bahia* une três continentes: o americano, o europeu e o africano com a sua literatura. “E reúno os três continentes em nome daquilo que podemos chamar de lusofonias, os mundos da língua portuguesa, os mundos que de

alguma maneira o português criou – mesmo como o disse Gilberto Freire – não tenha sido só ele”. Baptista Saraiva associa o ano do nascimento de Adonias (1915), como o da “explosão” do modernismo português. O mesmo movimento literário que, em 1922, dá origem ao surgimento do modernismo brasileiro, ano em que uma série de outros eventos marca o cenário das artes e das letras no mundo.



**O cidadão** – Ao discorrer sobre “a ficção de Adonias Filho para além da dimensão regionalista”, o escritor Domicio Proença Filho (foto), acadêmico e secretário da Academia Brasileira de Letras, o fez na condição de amigo e colega na ABL. Destacou o autor de *O Homem de Branco*, último livro de Adonias, como ser humano, como intelectual brilhante e cidadão comprometido com o seu tempo, em especial com os caminhos da cultura brasileira. Disse do dinamismo do escritor na imprensa diária, na direção do Serviço Nacional de Teatro, da operosidade à frente da Fundação Biblioteca Nacional, na presidência da Associação Brasileira de Imprensa e nos mandatos sucessivos no Conselho Federal de Cultura, de que foi presidente.

Na sua narrativa, Proença falou

também de um Adonias fragilizado com a doença e morte da esposa e companheira (D. Rosita) de toda uma vida; do recolhimento silencioso na Fazenda Aliança, em Inema/Ilhéus, onde “Adonias deixou se partir inexoravelmente na plenitude dos seus lúcidos 74 anos. No segundo dia de agosto de 1990, ele nos deixou a grata lembrança da sua funda, cara e transparente amizade, jamais carregada por falsas desconfianças”. E concluiu: “Nesta celebração do seu centenário, quero me associar, no fundo do meu coração, homenageando-o com a leitura do romance nuclear de sua ficção”. E leu trecho de *Corpo Vivo*. Os palestrantes tiveram como mediadora a professora Reheniglei Rehem, coordenadora do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS) da UESC.

**Identidade regional** – Ao instalar o Colóquio e dar as boas vindas aos participantes e convidados, a reitora Adélia Pinheiro disse ser “a nossa literatura parte constituinte da identidade da nossa região. Assim, Adonias Filho é também parte desta Universidade. Reconhecendo o nosso papel de instituição universitária, cabe a nós comemorar e dar relevo à produção cultural e artística regional gerada por diversas linguagens. Conhecer melhor a obra adoniana é reconhecermos a nossa cultura, o nosso fazer, o nosso pensar”.



Prof. Fernando José de Oliveira, Coordenador do Evento



A VI Seagro proporcionou integração e o aprofundamento do conhecimento técnico e científico



O escritor Adonias Filho com o famoso "fardão" da ABL.

Coordenador geral do evento, o professor Fernando José de Oliveira, agradeceu a presença de todos, principalmente dos que vieram do exterior e de outras regiões do país e daqueles que integrando os grupos de trabalho se empenharam para que o evento acontecesse.

“Tudo que fizermos nestes três dias não será suficiente para colocarmos no devido lugar o mérito da obra de Adonias. O peso da erudição da sua literatura ainda desafia mentes e espíritos pouco afeitos à leitura. E esse é um desafio que paira sobre todos nós”, enfatizou o professor do DLA. Por sua vez, o professor Isaías Carvalho, frente às visíveis mudanças no cenário econômico, social, cultural e intelectual do Sul da Bahia pergunta: “Ao discutirmos a obra e a pessoa de Adonias Filho e o texto forte que ele nos deixa, também estaremos discutindo quais os rumos e o que é a nossa literatura grapiúna? A UESC e o DLA tentam, em parte, neste evento, dar uma resposta a esse vínculo da academia com o fazer literário grapiúna”.

A professora Silmara Oliveira, coordenadora do Memorial Adonias Filho, na cidade de Itajuípe, agradeceu à Universidade por ter acolhido a homenagem ao escritor e o apoio de todos à iniciativa. “Festear, discutir e falar sobre Adonias é discutir e falar da nossa própria identidade, da nossa própria história e do nosso próprio traçado. Gostaria muito que todos nós tivéssemos o mesmo tom, a mesma preocupação em transformar esta região. Que a UESC, assim como as outras IES que estão aqui se instalando, fomentem essa transformação de forma mais contundente”. Disse ter a região outros escritores consagrados e outros tantos emergentes, fato a exigir mais empenho na formação de leitores, pelo “cuidar melhor da educação

dos nossos meninos da região do cacau”.

Para a sra. Rosita Aguiar, neta do escritor, “comemorar o centenário de um avô é um privilégio e muita emoção”. Se fazia acompanhar de sua filha, bisneta de Adonias, para que essa “comece a conhecer a história do bisavô, através daqueles que se aprofundam no estudo de sua obra. Quanto ao mais, é muita emoção e uma honra muito grande viver este momento e o seu significado histórico”, enfatizou.

A celebração do centenário de nascimento de Adonias Filho, que completaria 100 anos no dia 27 deste mês, destacou-se pela participação de duas dezenas de intelectuais e estudiosos da obra adoniana, tais como Cyro de Mattos, Aleilton Fonseca, Jorge Araújo, Olivia Barradas, Lumila Bertie (jornalista, sobrinha-neta do escritor), Sarita Mojane Henriksen (Universidade Pedagógica de Moçambique), que proferiu a conferência de encerramento, representantes das Academias de Letras de Ilhéus, Itabuna e da Bahia, professores e estudantes da UESC com os seus trabalhos de pesquisa e nas comissões científica e técnica do evento sob a coordenação geral do prof. Fernando José de Oliveira.

O Colóquio foi realização da UESC, através dos Departamentos de Letras (DLA) e de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), com o apoio do Memorial Adonias Filho, em Itajuípe, do Proler, NAU, Editus, Fundação Pedro Calmon, Rádio e TV UESC.

## Semana de Agronomia aprofunda conhecimentos técnico e científico



Adilson Reis, um dos palestrantes da VI Seagro

Iniciativa do Diretório Acadêmico de Agronomia, com o apoio do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) e do Colegiado do Curso de Agronomia, a UESC realizou a VI Semana de Agronomia (Seagro), que, tendo como tema central a cacauicultura, discutiu as oportunidades para o agronegócio do sul baiano. Focado num público-alvo formado por estudantes e pesquisadores da área agrônômica, o evento, realizado em outubro, dias 9 a 11, foi aberto também aos produtores rurais, profissionais do agronegócio e a outros segmentos do setor produtivo interessados.

As atividades da VI Seagro proporcionaram a integração e o aprofundamento do conhecimento técnico e científico que permeia o agronegócio desde a produção agrícola à comercialização, mercado de trabalho e outras questões específicas do setor. Esse enfoque abrangente levou à reavaliação da realidade da agricultura regional e expôs os desafios a serem vencidos pelo Sul da Bahia, sejam com relação a cultivos tradicionais como o cacau, seja quanto à expansão de novos cultivares propícios à região.

“O objetivo foi discutir os problemas da cacauicultura e as novas dinâmicas que temos vivenciado no mercado. Neste sentido, além do tema central do evento – cacau – foram discutidas as novas perspectivas que a nossa região está vivendo quanto a biodiversidade, a recuperação da cultura do cacau e, também, a implementação de outras culturas como a graviola, a banana-da-terra, açaí, pupunha, dendê e questões outras relacionadas a agricultura na nossa região”, disse o acadêmico Jailton Santos integrante da coordenação do evento.

Com essa visão abrangente, a Semana de Agronomia trouxe à discussão questões da bovinocultu-

ra com enfoque na revitalização e modernização do manejo do rebanho, aumento da produtividade e formação de pastagens. A produção de óleo de palma, beneficiamento de produtos agrícolas, atribuições do engenheiro agrônomo, elaboração de projetos para a captação de crédito, entre outros temas, foram abordados por especialistas das respectivas áreas. O cacau teve todo um dia dedicado a ele dentro da programação, com foco na nutrição da planta, modernização e mecanização, perspectivas de mercado, produção de cacau fino e outras alternativas que agreguem valor ao produto.

Se referindo ao principal produto agrícola da região, o professor Maurício Moreau, diretor do DCAA disse que “o cacau sempre foi o carro-chefe aqui da região. Em que pese o refrão de crise, a gente tem agora um novo momento, não só quanto à questão da diversificação. Os produtores e a comunidade de forma geral têm encarado com outro olhar a cultura do cacau e as novas perspectivas de sua utilização, através da produção de chocolates finos, novos manejos da cultura, incentivo ao cultivo agroflorestal para a preservação da biodiversidade, com destaque para a cabruca. O sistema cabruca é atual, apesar de ter sido utilizado há longo tempo pelo cacauicultor, mas é atual por conta dessa sustentabilidade que dá aos recursos naturais da região”.

Na opinião do pesquisador Adilson Reis, um dos palestrantes da VI Seagro, “o evento foi esclarecedor. Acho que a UESC e a Agronomia estão de parabéns. A Seagro demonstra que estamos procurando entender melhor a cadeia produtiva do cacau e de outras atividades a ela agregadas. Um evento agregador, portanto!” Os organizadores da Semana de Agronomia, de um modo geral, a consideraram enriquecedora.

## 21º Seminário de Iniciação Científica

# Integridade na produção e na socialização



Prof. Leandro Lopes Leguércio



Flagrantes dos eventos de IC

Dez estudantes – nove de IC e um de Inovação em Desenvolvimento Tecnológico – foram premiados pelos melhores trabalhos de IC no 21º Seminário de Iniciação Científica da UESC, nas áreas de Vida, Exatas, Humanas e Inovação Tecnológica. A cerimônia de premiação, este mês (6), teve a participação, não só dos vencedores, mas de outros estudantes, professores-orientadores e dirigentes de departamentos e colegiados, entre os quais, os professores George Rego Albuquerque, Daniela Mariano Lopes da Silva e Neurivaldo José de Guzzi Filho, respectivamente, gerentes de Projetos, de Pesquisa e Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp).

Como prêmio, eles ganharam viagem, financiada pela UESC, para participarem da Jornada Nacional de Iniciação Científica durante o 69º Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2016, em Porto Seguro. Os autores dos cinco trabalhos classificados entre o 11º e o 15º lugar receberam certificados como destaques da Iniciação Científica. Dois outros estudantes, com trabalhos classificados em 2º e 3º lugar ganharam certificados de Destaques da Iniciação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica. Certificados com Menção Honrosa foram entregues aos autores dos três melhores pôsteres de cada grande área do conhecimento (Ciências da Vida, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas). Os 21 minitores que atuaram no evento também foram certificados pelo seu desempenho.

O professor George Rego Albuquerque, gerente de Projetos, parabenizou os discentes e docentes que participaram das atividades. “Sabemos das dificuldades que é fazer pesquisa aqui ou em qualquer outra instituição do Brasil. Então, vocês e nós todos estamos de parabéns por mais um evento de sucesso, em particular a todos da equipe que organizou e conduziu o Seminário de Iniciação Científica. Mais uma vez, o concluímos com boa avaliação externa dos membros do CNPC”. Por sua vez, a professora Daniela Mariano Lopes da Silva, gerente de Pesquisa, dirigindo-se aos alunos e professores, disse que “a premiação é reflexo

do trabalho de vocês durante todo o ano na Iniciação Científica. O evento foi um sucesso, recebendo elogio do comitê pela organização e a boa qualidade dos trabalhos”.

Na condição de gerente de Extensão, o professor Neurivaldo Guzzi Filho, parabenizou os premiados e não-premiados, mas, de modo geral, todos tinham méritos. “Os trabalhos de ensino, pesquisa, extensão e de inovação têm mérito e muito engrandecem também a UESC. Creio que os meninos que irão ao SBPC representarão muito bem a Universidade”. Referindo-se à segunda edição do Simpósio, disse que “é o segundo, mas já está consolidado prestigiando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Creio que o caminho é esse mesmo e a expectativa de que continuaremos avançando no próximo ano”.

**Maioridade da IC** – O 2º Simpósio de Ensino, Extensão, Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação e o 21º Seminário de Iniciação Científica são realizados, simultaneamente, desde o ano passado. A edição 2015, este mês (3 a 6), foi marcada por palestra, mesa-redonda, apresentação oral de trabalhos e de pôsteres pelos alunos de graduação, como também divulgação de dados sobre o desempenho do ensino, extensão, pesquisa e inovação na UESC. Centrado no tema “Integridade na produção e na socialização do conhecimento”, envolveu estudantes, professores, pesquisadores e extensionistas da Universidade e de outras instituições, promovendo a difusão e estimulando o debate no tocante às atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas na UESC e região.

Com a sua trajetória de 21 anos, o Seminário de Iniciação Científica chega

à maioria com o ganho expressivo de ter contribuído para a formação de jovens profissionais – professores, pesquisadores, empresários, cidadãos – que se encontram hoje a serviço do país e, particularmente, da região Sul da Bahia. Como o disse a reitora Adélia Pinheiro, na abertura do evento, “este é um percurso de avanço da consolidação e do aperfeiçoamento que marca a solidez da trajetória da nossa instituição. Portanto, essa formação e a produção do conhecimento científico de forma integrada e integrando as dimensões da Universidade, certamente se farão em benefício do mundo e da nossa sociedade. O Simpósio e o Seminário de Iniciação Científica vêm coroar o nosso produção e proporcionar espaços de interlocução”.

**Inovação** – Quarto pilar que sustenta as atividades da UESC, a Inovação Tecnológica é missão a cargo do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica). A ele cabe, basicamente, promover a inovação e proteção das invenções geradas no âmbito interno e externo da Universidade e transferi-las para o setor produtivo, o mercado e a comunidade. Coordenadora do Núcleo, a professora Josefina Fontes disse que “a Inovação além de ser implementação de produto, de serviço e de novos mercados, ou seja, de tudo que diz respeito à ação de inovar, é fundamentalmente propulsora do novo que dá resultados. E nossa função essencial é divulgar com vocês a possibilidade de inovar e empreender dentro da universidade”.

O professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, fez suas palavras da dirigente do NIT: “Além de ensino, pesquisa e extensão, espera-se da Universidade papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico da re-

gião. Daí a importância do NIT no processo de empreendedorismo regional”. E destacou a integração das três pró-reitorias para a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Para o professor Elias Lins, pró-reitor de Graduação, “este é, sem dúvida, o ambiente adequado para as discussões de ideias inovadoras, para compartilhar o resultado das atividades de ensino, pesquisa e extensão com seus pares”. A graduação apresentou 31 projetos de ensino dos 45 enviados.

A professora Élide Ferreira, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, considerou os 21 anos do programa como “um momento importante para nós” e acrescentou: “O Seminário e o Simpósio são dois eventos muito queridos para nós. Do primeiro, que chega à sua maturidade temos colhido resultados importantes, indicando que estamos no caminho certo. O segundo, através do ensino, extensão, inovação e pesquisa, procura integrar diferentes formas de produzir conhecimento na Universidade. É um exercício em que buscamos sempre aprimorar a maneira de trabalhar de forma a que tenhamos acesso a diferentes metodologias de produzir conhecimento, o que só engrandece a instituição”.

A palestra de abertura foi proferida pelo professor Dr. Leandro Lopes Leguércio (UESC) tendo como foco a vida escolar, cultura e ética, como elementos centrais na (de)formação da integridade profissional-acadêmica. Considerou o tema inquietante e extremamente complexo, interferindo na vida profissional de todos, em particular no ambiente acadêmico, abrindo espaço para debate, questionamento e discussão em torno das suas reflexões.

**Destaques** - A participação de ex-alunos de IC foi um dos destaques do evento, com Érik Galvão Paranhos dos Santos (docente na Uesb-Jequié), Ivan Cardoso Nascimento e Antônio Freire de Carvalho Filho (este, pós-doutorando em Genética e Biologia, atuando como debatedores da mesa-redonda “Egressos da UESC – 21 anos de Iniciação Científica”).

O outro destaque foi a Dra. Edna Dora Luz. A pesquisadora participou dos 21 seminários de IC como orientadora. A ela, a reitora Adélia Pinheiro entregou uma placa de reconhecimento pelos 21 anos de dedicação à UESC, com os dizeres: *Agradecemos pelos imensos serviços prestados à UESC, à nossa Pós-Graduação e ao Programa de Iniciação Científica nos últimos 21 anos. A sua presença e a sua postura científica muito nos honram e elevam ensinamentos sobre seriedade, rigor e compromisso com a Ciência. Em nome da amizade e da parceria científica registramos o nosso mais alto reconhecimento.*

Ao agradecer, disse a homenageada: “Realmente, foi uma construção, durante esses 21 anos em que pude estar presente na Universidade, desde o início, quando tínhamos apenas 10 ou 15 alunos de pós-graduação e eu sozinha para julgar todas as áreas. Isso com certeza me deu conhecimento muito maior em termos de ciência e de como fazer ciência. Agradeço a Universidade pela confiança durante todos esses anos e vou continuar aqui com vocês vindo a UESC crescer, progredir, se diversificar e continuar esse convívio que nos enriquece bastante”.

## Os dez melhores

# do conhecimento



Os trabalhos de IC formaram uma alameda de posters.



Na foto, estudantes e professores-orientadores, que tiveram trabalhos premiados, gerentes de pesquisa, extensão e pós graduação da Propp.

### Premiados Área da Vida

**Alunos:** José Vitor dos Santos, Rejane Mendes dos Santos e Ívina Barbosa de Oliveira.

**Orientadores:** Pedro Antonio Oliveira Mangabeira, Arlete José da Silveira e Carlos Priminho Pirovani, respectivamente.

### Premiados Área de Exatas

**Alunos:** Carolina Santos Santana, Benesval Lemos Silva Júnior e Tâmara Gracielle Pereira Montalvão.

**Orientadores:** Rosenira Serpa da Cruz, Rodrigo Luís Silva Ribeiro Santos e Ivan Pinheiro Lopo, respectivamente.

### Premiados Área de Humanas

**Alunos:** Viviane Carvalho Lopes, Maria Laís Ávila Ribeiro Montargil e Ioná Cristina Veiga Santos Dias.

**Orientadores:** Inara de Oliveira Rodrigues, Dirceu Martins Alves e Vera Lúcia de Mendonça Silva, respectivamente.

### Premiado Área Inovação Tecnológica

**Aluno:** Hugo Leonarde Dantas Lima.

**Orientador:** Enio Galinkin Jelihovschi.

## Taxidermia de mamíferos

Organizado pela Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) foi realizado na UESC um curso de Taxidermia de Mamíferos para coleções científicas. Com conteúdo teórico e prático, o treinamento visou capacitar uma dezena de pessoas nas técnicas de taxidermia necessárias ao desenvolvimento de acervos científicos de mamíferos. Com carga horária de 20 horas, participaram do curso estagiários, alunos de Iniciação Científica e servidores da Universidade. A capacitação, realizada este mês (3 a 6), foi ministrada pelos professores Martin Roberto Del Valle Alvarez, Elson Rios e Larissa Lima.

A Taxidermia é a técnica de preservação da forma da pele, planos e tamanho dos animais. É usada para a criação de coleção científica ou pra fins de exposição, bem como importante ferramenta

de conservação, além de alternativa de lazer e cultura em alguns segmentos da sociedade. Tem como principal objetivo o resgate de espécimes descartados, reconstituindo suas características físicas e às vezes, simulando seu habitat, o mais fiel possível para que possam ser usados como ferramentas para educação ambiental ou como material didático.

**Histórico** – Popularmente, a técnica já foi denominada de “empalhamento”, porque as peças tinham palha como recheio. Na atualidade não se usa mais os manequins de palha e barro para substituir o corpo dos animais. Visando uma melhor anatomia e durabilidade utiliza-se manequins de poliuretano e/ou materiais compostos. É uma técnica aplicada somente em animais vertebrados. Os registros de taxidermia remontam o Império Egípcio, em torno de 5.000 a C.



A BNCC problematiza questões importantes e atuais concernentes à educação que queremos para a nação



## BNCC e a educação infantil: Desafios e perspectivas



Um debate com foco na temática “Base Nacional Comum e a educação infantil: desafios e perspectivas” reuniu, na UESC, os principais segmentos internos e externos comprometidos com a educação da infância no país e, mais especificamente, na região Sul da Bahia. O evento, que aconteceu este mês (3), dedicou-se à discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que surge como um novo desafio à educação.

Na opinião de alguns educadores, isso faz com que se viva “um momento ímpar na educação brasileira”, considerando-se a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2014, e a elaboração dos Planos Municipais de Educação, em 2015. A pretensão dos segmentos que atuam na educação infantil é apresentar propostas ao MEC que venham a ser incorporadas ao documento, o que terá que ser feito até 15 de dezembro deste ano.

O próximo passo será a submissão das propostas ao parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), até junho de 2016, quando termina o prazo no PNE para ser estabelecida uma “proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”. Para a educação infantil a temática é considerada desafiadora, uma vez que se vivencia um longo período na educação brasileira para reconhecê-la como primeira etapa da educação básica.

“A BNCC problematiza questões importantes e atuais no que concerne ao que queremos para a educação e para a nação, principalmente para decidirmos o que queremos e como materializar a

educação para as nossas crianças. Sendo assim, é importante que o documento final seja um instrumento político, cultural e científico formulado com base em uma construção coletiva e democrática”, argumenta a professora Cândida Daltro Alves.

Com esse objetivo foi que os projetos de extensão “Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil e “Brincando e Aprendendo na Educação Infantil”, em parceria com o Fórum Baiano de Educação Infantil (FBEI) e entidades como Forsec, Amurc, Undime-BA, Uneme-BA e o MEC decidiram pela realização do debate na UESC. Com essa ação, os projetos de extensão do Departamento de Ciências da Educação (DCiE/UESC) – Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil e Brincando e Aprendendo na Educação Infantil – coordenados, respectivamente, pelas professoras doutoras Emília Peixoto Vieira e Cândida Maria Santos Daltro Alves, querem continuar a estreitar as relações com os municípios e suscitar um espaço público de discussão, reflexão e socialização das informações.

Para as coordenadoras dos projetos é importante pensar formas de concretização das políticas para a educação infantil e, abrir espaço para o diálogo, é o caminho para ampliar a participação social. Nessa perspectiva, os projetos citados aliam-se a diferentes entidades e sujeitos da sociedade civil a fim de assegurar a legitimidade desse processo numa ação coletiva e democrática.

## Estágio supervisionado dos cursos de licenciatura realiza workshop



O I Workshop de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da UESC, centrado no tema “Estágio de Formação de Professores: espaço-tempo da iniciação e profissionalização docente”, foi pensado, inicialmente, por se reconhecer o grande interesse dos graduandos e docentes dos cursos de licenciatura e a questão da formação de professores da Universidade, segundo a sua coordenação.

O principal objetivo desse primeiro encontro foi reunir professores-orientadores da UESC, professores-supervisores das unidades de ensino (espaço do estágio), alunos estagiários envolvidos com a disciplina e demais alunos da graduação, para juntos discutir questões que são de relevância para a comunidade acadêmica, especificamente docentes e discentes que atuam nos cursos de licenciaturas da Universidade. O evento contou com palestras, mesas-redondas e mostra de trabalhos e experiências desenvolvidas pelos discentes no espaço de estágio.

Realizado este mês (19), no Auditório Jorge Amado, o evento teve a participação da professora Dra. Ana Regina da Silva Dias (Uneb) – Campus II – Alagoinhas, que proferiu a palestra “Estágio na Formação de Professores: espaço-tempo da iniciação e profissionalização docente”. Segundo a professora Ivete Maria, o Workshop foi organizado em tempo recorde, “pelo esforço inestimável de ‘uma força tarefa’ resultante da união dos coordenadores de colegiados dos cursos, professores orientadores de estágio da UESC, Prograd, Proex, DCE e alunos monitores”, disse.

A atividade foi coordenada pelas professoras Ivete Maria dos Santos, Clemildes Pereira Alves, que também coordena o projeto Formação Continuada de Professores de Química do Ensino Médio, parceiro do Workshop, e Tereza Torezani. Pela importância e interesse demonstrado na temática pelo público-alvo presente, os seus organizadores já sinalizaram que o evento, no próximo ano, será realizado em dois dias.

## Simpósio sobre gestão empresarial e sustentabilidade



Debate no IV Simpósio sobre Gestão Empresarial e Sustentabilidade

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em parceria com a UESC promoveu, na capital mato-grossense, o IV Simpósio sobre Gestão Empresarial e Sustentabilidade: Negócios Sociais e seus Desafios (IV Simpges). O evento, integrado à II Feira de Soluções Inovadoras e ao XVI Encontro de Iniciação Científica da UFMS, foi realizado este mês (24 e 25) no Complexo Multiuso Dercir Pedro de Oliveira, Campus Campo Grande, MS.

À frente da iniciativa, a professora Dra. Katianny Estival, do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da UESC (DCAC), que está realizando seu pós-doutorado em Administração, na UFMS. Integrante da comissão organizadora, ela revela que o objetivo principal do evento foi promover ambiente de discussão e fomentar a pesquisa em gestão empresarial e

sustentabilidade. Como público-alvo, estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais das áreas de administração, economia, engenharias, agronegócios, biologia, sociologia, meio ambiente, educação, gestores públicos e representantes da sociedade civil organizada, relacionada direta e indiretamente com o fomento da gestão sustentável.

Palestras, relatos de experiências e 25 trabalhos acadêmicos de profissionais e pesquisadores de todo o Brasil foram apresentados no IV Simpges. Os autores dos três melhores resumos expandidos escolhidos pelo comitê científico receberam indicação dos seus trabalhos para **fast track** na *Revista Desafio* on-line. Além de docente no DCAC, a professora Katianny Estival é coordenadora do grupo de pesquisa “Construções sociais dos mercados nos sistemas agroalimentares”.





# Alunos de Administração comemoram 50 anos da regulamentação da profissão



O público e o prof. André Bittencourt do Valle da FGV/RJ, no detalhe.



O Centro Acadêmico de Administração da UESC realizou o 2º Workshop de Gerenciamento de Projetos, atividade que contou com mais de uma centena de participantes, entre inscritos e convidados, e um motivo especial a mais: comemorar os 50 anos da regulamentação da profissão de Administrador no Brasil. Outro objetivo foi inserir o público presente nas discussões e capacitações que vêm acontecendo e se desenvolvendo na área de gestão de projetos. Isso levou a que, além de estudantes de Administração, o evento fosse prestigiado por alunos dos cursos de Economia, Ciências Contábeis e Engenharias de diversas instituições de ensino superior, assim como por professores e profissionais da região que atuam na área das ciências administrativas.

As atividades, que aconteceram este mês e se estenderam por dois dias, foram centradas em palestras e minicursos. A programação foi aberta na noite do dia 10, com a palestra magna, "A FGV como entidade de excelência e o cenário nacional de Gerenciamento de Projetos", proferida pelo professor André Bittencourt do Valle, *Project Management Professional* – PMP, docente da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ) e coordenador do MBA em Gestão de Projetos. Numa abordagem ampla ele discorreu sobre riscos e oportunidades e o papel da metodologia de Gestão de Projetos no cenário econômico atual e a importância de se discutir a gestão de projetos para superação deste momento de crise.

A conferência foi precedida pela cerimônia de abertura, com a presença de representantes do Diretório Central dos Estudantes

(DCE), Iraniano Araújo; do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), professora Solange Corrêa; do Colegiado de Administração (COLADM), professor Antonio Oscar Góes; da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), professor Alessandro Fernandes e do Conselho Regional de Administração da Bahia (CRA-BA), Delegado Adm. Silvio Rogério.

No segundo dia (11) do evento, os participantes vivenciaram minicursos ministrados por profissionais da área, complementando de forma prática os conteúdos abordados no primeiro dia. Durante as palestras de encerramento, o primeiro momento foi mediado por Michelangelo Lima, do Sebrae-BA, falando sobre Empreendedorismo, e participação de Danilo Reis, abordando Financiamento de Projetos, com base no Portfólio do Banco do Nordeste. O fecho do Workshop foi a palestra de Ana Cassiôpia, economista e membro da comissão regional da EdC, que discorreu sobre "Novas Práticas, Relações e Sistemas de Pensamento em Economia: a contribuição da Economia de Comunhão" (EdC). A Economia de Comunhão surgiu no Brasil, em 1991, e tem se difundido por centenas de países como uma resposta concreta ao desequilíbrio econômico. Sua proposta é colocar de forma comum a riqueza produzida e fundamentar a dinâmica operacional sobre a comunhão e fraternidade.

## A hermenêutica deu régua e compasso na Semana de Filosofia



Acima, professores e estudantes de Filosofia e a mesa de abertura da Semana

Com a palestra "Pluralismo ontológico e a vida segundo a fenomenologia hermenêutica", o Dr. Róbson Ramos dos Reis, professor titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, marcou a abertura da XIV Semana de Filosofia da UESC, que teve como tema central a hermenêutica e algumas de suas várias vertentes. Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Fenomenologia e portador de uma expressiva produção filosófica em livros e artigos científicos, o palestrante prendeu a atenção do público discorrendo de forma geral sobre metafísica contemporânea e, especificamente, a ontologia. Esta é uma vertente da metafísica que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade, buscando determinar as categorias fundamentais e as relações do ser enquanto ser.

Realizada de 10 a 13 de novembro, a Semana, como definido pelos organizadores, focou a programação num público diverso, buscando integrar os alunos do curso de Filosofia com seus colegas de outras áreas do conhecimento, como Direito, História, Literatura, Comunicação Social e, mesmo, pessoas não familiarizadas com o tema. Com esse objetivo reuniu conferencistas e especialistas de outras instituições e da própria UESC, para proferir as conferências, participar de mesas-redondas e minicursos sobre assuntos como Filosofia e História, Filosofia e Literatura, numa tentativa de construir um diálogo marcado pela interdisciplinaridade.

Ao instalar o evento, a reitora Adélia Pinheiro referiu-se ao aspecto interdisciplinar da XIV Semana de Filosofia, aberta a todos os segmentos do público interno e, também, externo. Disse da sua expectativa de que os objetivos do evento fossem "plenamente alcançados, contribuindo para que, além dos diálogos sobre

a temática proposta, se constituíssem em canal de integração entre os membros do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Universidade e com os professores de outras instituições presentes". A professora Josanne Moraes, diretora do DFCH, destacou a dimensão do tema norteador da Semana. "Desejamos que todos possam recolher múltiplos conhecimentos em torno de uma área tão rica e desafiadora: a hermenêutica", disse.

A professora Zoêmia Sampaio, coordenadora do Colegiado de Filosofia, parabenizou aos integrantes da comissão organizadora, em particular aos alunos do curso, pela participação no evento e agradeceu a todos, inclusive aos conferencistas convidados, "pela presença e boa vontade em estar aqui conosco intercambiando seus conhecimentos e pesquisas". Coordenador da comissão organizadora, o professor Josué Cândido disse ser a Semana de Filosofia uma oportunidade para colocar em debate questões que extrapolam as aulas regulares. E destacou o intercâmbio de saberes resultante da participação dos alunos de Filosofia com conferencistas, professores e estudantes de outros cursos. "Numa universidade os saberes têm que dialogar entre si. Aproveitem", sentenciou.

Entre os convidados destacou-se a presença dos professores/doutores Marcelo Fabri (UFSM), Fernando Fragozo (UFRJ), Jorge Miranda de Almeida e Roberto Roque Lauxen (ambos da UESB). Da UESC, Maristela Toma, Josué Cândido, Éliada Paulina Ferreira, Roberto Sávio Rosa e Sanqueilo de Lima Santos. Todos com participação ativa nas palestras, mesas-redondas e minicursos. Na mesa de abertura os alunos de Filosofia foram representados pelo discente John Rodrigues.

A turnê do Piano Brasil na Universidade foi fruto de parceria do NAU/ UESC com a produtora Delphos Produções.



## Projeto Piano Brasil VII

# Recital e Master Class com o pianista Miguel Proença



Foto: Abmael Silva/ A TARDE

A UESC teve o privilégio de receber a Turnê Piano Brasileiro, com o pianista Miguel Proença (foto), através do Projeto Piano Brasil, que aconteceu este mês no Centro de Arte e Cultura Gov. Paulo Souto, no Campus da Universidade. Com patrocínio do BNDES e da Caixa Econômica Federal, o Piano Brasil, consolidado como uma das principais iniciativas da música erudita brasileira dos últimos anos, percorreu, em sua sétima edição, 15 cidades brasileiras, sendo Ilhéus escolhida para sediar o encerramento da Turnê 2015. O evento foi uma oportunidade de se conhecer o trabalho de um dos maiores pianistas brasileiros da atualidade.

Dois momentos marcaram a presença do Piano Brasil VII na Universidade. No dia 5 à tarde, foi realizado ensaio aberto destinado às crianças de escolas da rede pública municipal de ensino, em que cada criança recebeu como presente, pela participação, a cartilha *A História da Música*, distribuída pelo pianista. No mesmo dia, às 18 horas, foi realizada também a master class para estudantes de conservatórios, momento especial que contou com a participação da maestrina Solange Skromov, regente dos corais da UESC, que interpretou ao piano o Prelúdio das Bachianas nº 4 de Heitor Villa-Lobos.

O espetáculo musical, integrante de um circuito nacional de apresentações do pianista Miguel Proença, foi encerrado no dia seguinte (6) à noite, com um recital aplaudido por um público de 650 pessoas. O concerto, conduzido brilhantemente pelo renomado pianista, demonstrou o seu compromisso com a sonoridade da música clássica brasileira, comprometimento identificado em cada comentário seu feito durante toda a apresentação, com destaque para as composições musicais da coletânea Piano Brasileiro, considerada "Patrimônio da Música Brasileira" pela Unesco.

Consagrado como um dos maiores pianistas brasileiros da atualidade, o gaúcho Miguel Proença tem 50 anos de carreira como solista e camerista e uma

extensa discografia que reúne mais de 20 gravações. Em 2008, juntamente com a atriz e cantora Bibi Ferreira, ele lançou o disco *Tango*, escolhido como "Melhor Disco de Língua Estrangeira", no Prêmio TIM de Música Brasileira. No recital, na UESC, o público foi brindado com composições de autores consagrados da música clássica, como o carioca Ernesto Nazareth (1863-1934) e o cearense Alberto Nepomuceno (1864-1920), além de compositores internacionais como o francês Claude Debussy (1862-1918) e o polonês Frédéric Chopin (1810-1849).

**Educação musical** – A condução dada por Proença às atividades proporcionadas pelo Piano Brasil evidencia a preocupação dele com a valorização da música erudita, demonstrada, especialmente, pelas atividades educativas do projeto, que comprova a relevância do trabalho para a formação de um público interessado na música clássica brasileira. A esse respeito, o musicista afirmou: "A turnê leva três tipos de eventos para as cidades. Um deles, o ensaio aberto, faço para crianças. Levamos cartilhas que contam a história da música com desenhos feitos especialmente para a ocasião. No master class, gosto de abrir todas as possibilidades para usar a capacidade do aluno de música. A intenção é fazer com que ele sinta que pode ir mais além".

O ensaio aberto, destinado às crianças da rede pública de ensino, realizado na UESC, teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus, na pessoa da professora Marlúcia Rocha, secretária de Educação do município. Além da participação de alunos de escolas públicas do município de Ilhéus, representado, especialmente, pelos alunos da Escola Municipal do Salobrinho, contou também com a presença das crianças assistidas pela entidade beneficente Escola Casa da Criança Daniel Rebouças, localizada no Banco da Vitória. De Itabuna, participaram as crianças do Educandário Isa Brito e os alunos da Escola de Música Clave de Sol.

**Parcerias** – A turnê do Piano Brasil na Universidade foi fruto de parceria do Núcleo de Artes da UESC (NAU) com a produtora carioca Delphos Produções. A articulação, nesse sentido, partiu da escolha do próprio pianista, em realizar a última apresentação da Turnê 2015 em Ilhéus. A partir daí, a produtora Cintia Pereira contactou o NAU, propondo a parceria, que foi acolhida pela professora Siomara Castro Nery, coordenadora

do Núcleo, com o apoio da administração superior da Universidade. O evento teve também o suporte do Departamento de Letras e Artes (DLA), da Pró-Reitoria de Extensão, do Ponto de Cultura e do produtor cultural do DLA, Emiron Gouveia. O sucesso da realização do Piano Brasil, na UESC, abre oportunidade para a realização de outras parcerias visando promover eventos artísticos e culturais na instituição.



Foram duas apresentações com grande público.

## Destaque para professores atletas da UESC nas provas de Triathlon de Ilhéus

O professor e triatleta Gustavo Braga, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), conquistou o pódio, em sua categoria, na 4ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Triathlon, em Ilhéus, este mês (17). O resultado conquistado pelo professor Gustavo Braga reitera o que vem acontecendo nas competições que ele tem disputado em todo o Brasil. Esta foi a primeira vez em que ele competiu em uma prova de triathlon em Ilhéus. "Estou muito feliz em poder experimentar esta emoção e, principalmente, de constatar que Ilhéus pode fazer um evento esportivo desse nível", comentou o professor.

Também participaram da competição o professor Alberto Kruschewsky, do Departamento de Ciências da Saúde (DCSau), vice-presidente da Associação dos Triatletas do Sul da Bahia (Astrasul) e que atuou como diretor e árbitro da prova, e o professor Adriano Hoth Cerqueira, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas. Os professores atletas da Universidade foram classificados como de excelente desempenho.

O prof. Adriano, que está retornando ao esporte após um ano de estudos fora

do Brasil, destacou a importância de se contar com eventos desse nível em Ilhéus. Além dos professores, dezenas de estudantes da UESC atuaram como árbitros, alguns credenciados pela Confederação Brasileira de Triathlon (CBTri), outros pela União Internacional de Triathlon (ITU).

Ao todo, mais de 150 atletas de todas as regiões do país participaram das provas da etapa final do Campeonato Brasileiro de Paratriathlon e da 4ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Triathlon.



O prof. Gustavo Braga na prova aquática.



Todas as revistas científicas produzidas na UESC serão abrigadas nesse espaço,

# Editus lança portal de periódicos eletrônicos

A Editus – Editora da UESC lançou oficialmente o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade a fim de ampliar o acesso às produções científicas da comunidade acadêmica. O Portal, normatizado pela Resolução Consu nº 07/2014, resultou de discussões entre a Editus, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) e Biblioteca. A partir de agora, todas as revistas científicas produzidas na UESC serão abrigadas nesse espaço, que terá um comitê editorial para supervisão dos processos.

No lançamento, este mês (5), a professora Cristiane Porto (foto), diretora da Editora da Universidade Tiradentes (Edunit), SE, fez explanação sobre os critérios de avaliação de periódicos eletrônicos e reforçou a importância de um conselho editorial internacional, para que essas publicações saiam do viés institucional/regional e possam atingir pesquisadores de outros países. Envolvidos no projeto, professores e editores se mostraram entusiasmados com a possibilidade de ofertar textos completos de artigos antes da conclusão de um número da revista e expor suas respectivas produções, impulsionando a informação em escala internacional.

A importância dos periódicos digitais aumenta na medida em que a Ciência e a Tecnologia são consideradas como essenciais para o bem estar da sociedade humana e o desenvolvimento sustentável dos países. São também publicações responsáveis pela certificação e divulgação dos resultados das pesquisas em todas as áreas do conhecimento, consideran-



do-se que são canais de comunicação prioritários da ciência.

A diretora da Editus, professora Rita Virginia Argollo, entende que a implantação do Portal de Periódicos se constitui como uma meta de gestão cumprida e um avanço na consolidação da UESC como uma universidade de referência. Para a reitora Adélia Pinheiro, assegurar informação gratuita à comunidade acadêmica e demais interessados estimula a pesquisa, preserva os conteúdos científicos institucionais, além de garantir a democratização do acesso ao conhecimento. Utilizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), o Portal já está disponível para acesso em [www.periodicos.uesc.br](http://www.periodicos.uesc.br), dispondo inicialmente de dez revistas, sendo seis atualizadas e quatro em fase de implantação.

A UESC oferece, na atualidade, várias publicações científicas impressas, que deverão ganhar versão eletrônica: *CULTUR* – Revista de Cultura e Turismo; *DIKÉ* – Revista Jurídica; *EID&A* – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação; *Especiaria* – Caderno de Ciências Humanas; *Focando a Extensão* – publicação semestral da Proex, espaço para militantes da ati-

vidade extensionista; *Litterata* – Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões; *Memorialidades* – revista semestral do Núcleo de Estudos do Envelhecimento; *Reflexões Econômicas* – periódico semestral do Departamento de Ciências Econômicas e *Kawé* – publicação anual do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais, destinada a discutir e divulgar questões relacionadas com a temática da africanidade em suas múltiplas abordagens.

## Curso prepara oficiais técnicos para triathlon e paratriathlon

A UESC em continuidade à parceria com a Confederação Brasileira de Triathlon (CB-Tri) e a Associação de Triathlon do Sul da Bahia (Astrisul) realizou, este mês (3 a 5), o Curso Nível I de Oficiais Técnicos de Triathlon e Paratriathlon,



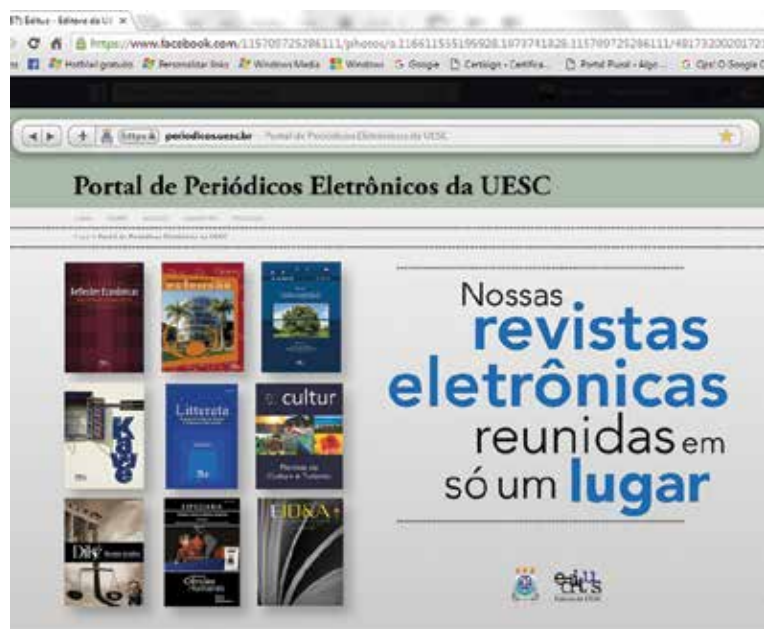
ministrado pelo facilitador Roberto Menescal, árbitro da União Nacional de Triathlon e Oficial Técnico Nível II que atuou na Olimpíada de Londres, em 2012.

Segundo o professor Alberto Kruschewsky, docente do curso de Educação Física, do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade, “o objetivo do curso é capacitar árbitros como Oficiais Técnicos de Triathlon e Paratriathlon (CBTri) - Nível I para a participação em competições de nível nacional. Foram certificados os árbitros que completaram 85% da carga horária teórica e oito horas de prática, que aconteceram durante os eventos do Campeonato Brasileiro de Paratriathlon – Etapa Ilhéus”.

A certificação é pré-requisito nos cursos de oficiais técnicos internacionais da International Triathlon Union (ITU), curso realizado na UESC em 2012. “Este novo curso fez de Ilhéus uma das cidades com maior equipe de árbitros do país, além de contar com quatro oficiais técnicos internacionais

que já fizeram o Curso Internacional nível II e são candidatos a arbitrar na Olimpíada do Rio de Janeiro 2016”, acrescenta o professor. O curso contou com a presença de árbitros nível II colombianos, que vieram a Ilhéus para se capacitarem em Paratriathlon. As características da modalidade com a presença de handcycles, triciclos e penalizações distintas exigem conhecimentos especializados dos oficiais técnicos.

**Certificação** – Para Alberto Kruschewsky “foi um sucesso a certificação dos novos árbitros na prova do Campeonato Brasileiro de Paratriathlon em Ilhéus, este mês (6 e 7). O grupo foi avaliado pelo árbitro Roberto Menescal, líder da equipe de arbitragem na prova”. Após o evento foi realizada uma reunião de avaliação da participação de todos na prova. Alguns árbitros internacionais apoiaram a equipe em posições importantes na competição, como o chefe de provas Alberto Kruschewsky e o delegado técnico e discente do curso de Educação Física da UESC, Daniel Mazutti.



Fac Simile do Portal

## Mais um árbitro

Rory Wesley é mais um árbitro integrante do curso de Educação Física da Universidade, aprovado pela União Internacional de Triathlon (ITU). Com ele, o Brasil tem agora 15 árbitros internacionais nível 2, habilitados a organizar e arbitrar megaeventos, como a Olimpíada do Rio de Janeiro. Desse total, cinco são da UESC: Alberto Kruschewsky, Daniel Mazutti, Cláudio Rosa, Rory Wesley e Débora Arantes. Esta última fez o curso de Arbitragem e se graduou em Educação Física pela UESC, mas reside em São Paulo e trabalha na Federação Paulista de Triathlon.

Larissa: trabalho em equipe, persistência, criatividade e competência



# Estudante de Engenharia da UESC vence Desafio Universitário-2015



Larissa Malta recebendo o prêmio do diretor de atendimento do Sebrae-BA, Franklin Santos.

Reconhecimento pelas competências adquiridas durante a competição Desafio Universitário Empreendedor-2015, realização do Sebrae, aconteceu na cerimônia de premiação da etapa estadual, na noite do dia 15 deste mês, em Salvador, no Complexo Hoteleiro Costa do Sauípe. Ao todo quatro jovens estudantes se destacaram entre os 33 semifinalistas

Cursando o 8º semestre de Engenharia de Produção da UESC, a jovem Larissa Mendes Malta foi o destaque da noite, acumulando o maior número de pontos da premiação. “Já tinha participado de outras edições, mas neste ciclo competi com foco em ganhar”, declarou. A determinação desde o início está entre as habilidades que ela afirma ter aprimorado com o Desafio, além da capacidade de trabalhar em equipe, a persistência, a criatividade e as competências relacionadas à tomada de decisão.

O segundo colocado, Alan Silva Moura, que cursa o 6º semestre de Administração na Universidade Católica de Salvador (UCSal), revelou que perdeu a conta do número de madrugadas que passou envolvido com o desafio. “É um jogo muito interessante e atraente. Só posso dizer a outros jovens que invistam seu tempo, porque vale a pena vivenciar tudo isso”.

Além da dupla, as universitárias Tamires Silva de Andrade, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e Bruna dos Santos Brito, do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge), respectivamente, terceira e quarta colocadas, receberam um smartphone e um troféu. Juntos, os quatro formarão a equipe que representará a Bahia na etapa nacional da competição, entre os dias 5 e 7 de de-

zembro, em Brasília.

Os professores também participam do Desafio Universitário Empreendedor, como orientadores de seus alunos, e são premiados de acordo com a sua colocação nos rankings e como orientadores das equipes campeãs. Neste ciclo, o premiado foi Mário Rafael de Mello Chaves, da Universidade Salvador (Unifacs). A lista completa dos ganhadores está disponível no site da competição.

**Cultura empreendedora** – O diretor de atendimento do Sebrae Bahia, Franklin Santos, destacou a importância de disseminar a cultura empreendedora por meio do Desafio. “No ano passado, a Bahia ganhou a final. E temos potencial para repetir o feito. Vemos a qualidade desses jovens que integram o desafio, que já trazem essa semente de quem quer inovar e construir coisas grandes”. Gestora nacional do Desafio Universitário Empreendedor no ciclo 2015, Tânia Garrido destacou o fato de a maior parte da equipe ser composta por mulheres. “É um dos poucos estados onde vejo isso acontecer, o que me deixa feliz, por ver mulheres fortes. Acredito que será um diferencial”.

**Incentivo Empretec** – A gestora estadual do Desafio Universitário-2015, Suely de Paula, explica que os 33 finalistas poderão participar do Seminário Empretec, como “uma forma de incentivar os estudantes a continuarem participando e melhorando as competências”. Este ciclo do Desafio Universitário contou com mais de 3 mil inscritos. As quatro unidades regionais do Sebrae Bahia que mais tiveram estudantes inscritos também foram reconhecidas. Foram premiadas as unidades de Salva-

dor, Ilhéus, Feira de Santana e Juazeiro, representadas por Moniza Muniz, Michelangelo Lima, Dine Ricardo e Audeni Souza, respectivamente.

**Ciclo 2016** – O Desafio Universitário Empreendedor, competição nacional de caráter educacional, acontece há 15 anos, composta de atividades virtuais e presenciais, desenvolvida

pelo Sebrae com o objetivo de estimular atitudes empreendedoras e preparar jovens universitários para os desafios do mercado, capacitando, desenvolvendo e aprimorando habilidades corporativas nos participantes. As inscrições para o ciclo 2016 da competição são gratuitas e estão abertas para estudantes e professores, no site Desafio Universitário Empreendedor.

## Cursos da UESC bem avaliados no Ranking Universitário da Folha



A UESC continua sendo bem avaliada pelo Ranking Universitário Folha (RUF). Dos 25 cursos que foram submetidos a avaliação 16 classificaram-se em primeiro lugar em relação aos das demais universidades estaduais da Bahia.

O Ranking Universitário Folha (RUF) é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pelo jornal Folha de São Paulo, desde 2012. No ranking de cursos é possível encontrar a avaliação de cada um dos 40 cursos de graduação com mais ingressantes no país, a partir de dois indicadores: ensino e mercado. Em cada classificação são considerados os cursos oferecidos por universidades, centros universitários e por faculdades.

Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados por uma equipe da Folha em bases de patentes brasileiras, em periódicos científicos, em bases de Ministério da Educação (MEC) e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Datafolha.

Na edição 2015 os cursos de Agronomia, Biomedicina, Computação, Direito, Economia, Educação

Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Matemática, Medicina Veterinária e Sociologia figuram nos primeiros lugares entre as quatro estaduais. Em segundo, ficaram os cursos de Biologia, História, Geografia, Pedagogia, Letras e Química, enquanto que os cursos de Medicina, Ciências Contábeis e Administração de Empresas não tiveram bom desempenho.

Para avaliação são analisados quatro indicadores relativos à qualidade do ensino: 1 – pesquisa Datafolha realizada com 726 professores que avaliam cursos de graduação para o Inep/MEC; 2 – proporção de docentes com doutorado e com mestrado na instituição (dados do MEC); 3 – proporção de professores com dedicação integral e parcial (dados do MEC); 4 – nota do curso no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Além disso, é feita ainda uma avaliação do mercado, onde foi realizada a Pesquisa Datafolha, com 2.222 profissionais da área de recursos humanos de empresas.



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

